

Fatores que influenciam a escolha de um curso de graduação à distância: um estudo de caso

THAÍS GOMES DOS SANTOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO (UNIARARAS)

thais.goomes26@hotmail.com

NATHALIA LUIZA BARBOZA

CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO (UNIARARAS)

nathy1.barboza@gmail.com

GLEISON LOPES FONSECA

FEA-RP/USP

gleisonlf@gmail.com

BRUNO GARCIA DE OLIVEIRA

FEA-RP/USP

brunogarcia@fearp.usp.br

NELSON OLIVEIRA STEFANELLI

FEA-RP/USP

nelsonstefanelli@gmail.com

Introdução

O Ensino a distância é uma modalidade de aprendizagem que está crescendo no Brasil e oferece oportunidades para acesso ao ensino superior em regiões remotas por meio das tecnologias de informação (CASTANHEIRA, 2012; (FELDKERCHER; MANARA, 2012). Neste âmbito, A motivação da pesquisa é ajudar as unidades de ensino que oferecem essa modalidade de aprendizagem a se adaptarem, conseguindo assim um maior número de alunos e colaborando para o crescimento ao acesso a educação superior no Brasil.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo identificar fatores que levam a escolha de um curso de graduação EAD.

Fundamentação Teórica

O referencial teórico aborda a expansão da Educação a Distância no Brasil (VIEIRA, 2010), o uso das Tecnologias de Informação nesta modalidade (FERRUGINI et al., 2013) e os fatores já identificados na literatura que influenciam a escolha do curso de graduação na modalidade a distância (CASTANHEIRA, 2012).

Metodologia

A pesquisa é definida como descritiva, com coleta de dados utilizando questionário eletrônico aplicado aos alunos de Administração e Pedagogia de uma instituição de ensino particular no estado de São Paulo. Foram coletadas 212 respostas válidas. A análise de dados qualitativos foi realizada com análise de conteúdo e dados quantitativos por gráficos e testes estatísticos de normalidade e diferença de média.

Análise dos Resultados

Os resultados encontrados demonstraram que a localização da unidade de ensino, a realização profissional, a praticidade e o preço da mensalidade são os principais motivos que levaram a escolha do curso. Em complemento, verificou-se com os testes estatísticos que as atividades praticadas pelo(a) Tutor(a) são consideradas relevantes para a permanência do aluno nessa modalidade de ensino.

Conclusão

Entre os motivos identificados, conclui-se que a localização da unidade de ensino e a realização profissional são os fatores considerados mais relevantes no momento da escolha de um curso de graduação EAD. Por fim, verificou-se uma maior aderência dos alunos que responderam “Sim” à pergunta que questionava se atividades ou práticas realizadas pelo(a) Tutor(a) contribuíram para sua permanência no curso com relação aos fatores que influenciam a escolha de uma graduação a Distância.

Referências Bibliográficas

CASTANHEIRA, N. P. Educação superior a distância: a qualidade passa pela avaliação. *Dialogo*, v. 20, p. 167-184, 2012.

FELDKERCHER, N.; MANARA, A. S. O uso das tecnologias na educação à distancia pelo professor tutor. *RIED: revista iberoamericana de educación a distancia*, v. 15, n. 2, p. 31-52, 2012.

VIEIRA, R. E. Sociedade da Informação e a Educação a Distância no Brasil: O novo enfoque do ensino superior à distância na gestão pública. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 4, n. 1, p. 80-89, 2010.

Fatores que influenciam a escolha de um curso de graduação à distância: um estudo de caso

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Decreto 5.622 de 2005, Educação a Distância (EAD) é uma modalidade de ensino na qual ocorrem os processos de aprendizagem por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), e onde professores e alunos não precisam estar presentes fisicamente em um ambiente de aprendizagem para assistirem as aulas. Devido a essas características e adaptabilidade, o modelo de Educação a Distância tem apresentado crescimento constante no Brasil, possibilitando o acesso de mais pessoas ao ensino superior (CASTANHEIRA, 2012).

Além dos fatores supracitados, existem outras características da EAD que são importantes na explicação do crescimento da importância dessa modalidade de ensino no Brasil, dentre elas tem-se: o fato dos alunos terem liberdade para escolherem o melhor dia e horário para explorar os conhecimentos adquiridos nas videoaulas e pelos cursos EAD oferecerem uma mensalidade mais acessível (CASTANHEIRA, 2012).

Com relação às características e estilo de aprendizagem de um curso EAD, a tecnologia destaca-se como elemento extremamente importante para ampliar os processos de aprendizagem. Além disso, o modelo de Polo de apoio presencial (Quadro 1) conta com uma ferramenta tecnológica, a TIC, que utilizam para se comunicar, e que os auxiliam no processo de aprendizagem (FELDKERCHER; MANARA, 2012).

Além dos fatores descritos, existem outros que influenciam na aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, em seu processo de escolha de um curso de graduação a distância. Cada modalidade de EAD traz consigo características que a diferenciam consideravelmente das outras modalidades, como é o caso dos cursos semipresenciais e os totalmente a distância (FIORILLO; MACCARI; MARTINS, 2014).

Nesse sentido, esta pesquisa busca identificar os fatores que levam a escolha de um curso de graduação EAD. Para tanto, na seção seguinte faz-se uma apresentação do histórico da EAD no Brasil, juntamente com a importância das TIC e os fatores que influenciam na escolha dessa modalidade de ensino. Posteriormente, apresenta-se a metodologia empregada, as análises dos resultados coletados e, por fim, as considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda a Educação a Distância no Brasil, o uso das Tecnologias de Informação e os fatores que influenciam a escolha do curso de graduação na modalidade a distância.

2.1. EAD no Brasil

Em 1994, ocorreu o primeiro registro de um curso de graduação à distância no Brasil, ano em que foram abertas inscrições para o vestibular do curso a distância de licenciatura em Educação Básica na Universidade Federal de Mato Grosso (VIEIRA, 2010).

Já em 1996, a Universidade Federal de Santa Catarina introduz o primeiro curso de mestrado à distância e, um ano mais tarde, em 1997, cria um curso de especialização (VIEIRA, 2010).

É a partir de 2005 que a educação a distância ganha maior destaque no Brasil. O então Ministro da Educação, Tarso Genro, passa a considerar a educação a distância importante ferramenta na promoção da expansão do número de vagas no ensino superior das universidades públicas e na formação de professores para disciplinas de português, matemática e ciências. (VIEIRA, 2010).

Segundo Moore (2007 apud MAIA, 2011, p.8) destaca alguns motivos pelos quais a EAD tem ganhado uma maior importância dos planejadores e gestores, subsidiados nas necessidades que incluem:

Acesso crescente à oportunidade de aprendizado e treinamento; proporcionar oportunidades para atualizar aptidões; melhorar a redução de custos dos recursos dos educadores; apoiar a qualidade das estruturas educacionais existentes; melhorar a capacitação do sistema educacional; nivelar desigualdades entre grupos etários; direcionar campanhas educacionais para público-alvo específicos; proporcionar treinamentos de emergência para grupos-alvo importantes; aumentar as aptidões para a educação em novas áreas de conhecimento; oferecer uma combinação de educação com trabalho e vida familiar; agregar uma dimensão internacional à experiência.

Ainda em 2005, por meio da união do Ministério da Educação (MEC) com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, foi instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A UAB tem como objetivo amplificar a modalidade de ensino EAD e possibilitou um aumento significativo da oferta de educação a distância no Brasil entre os anos de 2007 e 2009. (FERRUGINI et al., 2014).

Um ano depois, em 2006, logo após a publicação da Lei de diretrizes e Bases, a EAD teve um crescimento significativo de ofertas de cursos no ensino superior (MUGNOL, 2009), com expressivo aumento no número de matrículas entre os anos de 2006 a 2009 (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2010).

Uma demonstração da evolução e importância da EAD como modalidade de ensino no Brasil são os números de matrículas, tanto no ensino superior como em outras modalidades de ensino, como a educação corporativa e em programas de qualificação e formação profissional.

Essa evolução no número de matrículas no ensino superior brasileiro, impulsionada por meio da EAD pode ser justificada pelas possibilidades de acesso à educação trazida por essa modalidade de ensino, atendendo a uma grande demanda de alunos que não teria flexibilidade de tempo e recursos necessários para frequentar cursos presenciais (AZEVEDO; QUELHAS, 2003).

Juntamente a essa característica está um problema enfrentado pelo Brasil há anos, relacionado ao seu déficit no número de vagas na educação e desigualdades de acesso entre os estudantes, e a EAD é um grande mecanismo de auxílio para facilitar o processo de universalização e democratização do ensino (PNE, 2001).

2.2. A importância da TIC nos cursos EAD

A EAD é uma modalidade de ensino inovadora que possibilita o aprendizado sem as limitações de lugar ou tempo (FERRUGINI et al., 2013). Ela consiste em um método de compartilhamento de conhecimento e habilidades mediado por tecnologia virtual, que elimina barreiras geográficas e visa o aprendizado coletivo ou individual. Entende-se que

a EAD funciona como uma ferramenta capaz de distribuir o conhecimento e com a colaboração da tecnologia, os alunos podem dar continuidade aos estudos com maior facilidade (ANDRADE, 2002).

Nessa modalidade de ensino, os professores e alunos podem estar interligados por meio de tecnologias, na medida em que as ferramentas tecnológicas facilitam a redução da distância e proporcionam uma maior flexibilidade de aprendizagem para os alunos, onde o controle da mesma passa a estar mais ligado ao próprio aluno (FERRUGINI et al., 2013).

Reconhece-se, a utilidade de meios tecnológicos mais interativos e de práticas pedagógicas específicas na realização de métodos comunicacionais eficientes para reinventar o método de ensinar e aprender (FERRUGINI; SOUZA; SIQUEIRA; CASTRO, 2013). A partir do uso de tecnologias de comunicação e informação, gerou-se expansão da aprendizagem virtual (MELO; MELO; NUNES, 2009).

A princípio, a EAD demandava grande autodisciplina do aluno, devido as poucas ferramentas de comunicação, hoje, ela prossegue sendo um processo altamente individual, porém, com a criação das redes, ela tem uma maior facilidade de comunicação. As tecnologias estão modificando a realidade dos métodos de ensino e possibilitando o ensinar e aprender virtualmente (FIORILLO; MACCARI; MARTINS, 2015).

Moran (2007, p. 16) “há uma percepção crescente do descompasso entre os modelos tradicionais de ensino e as novas possibilidades que a sociedade já desenvolve informalmente e que as tecnologias atuais permitem”. Não existe um padrão único de aprendizagem à distância, e nem se pode estabelecer um (FIORILLO; MACCARI; MARINS, 2015). A Quadro 1 a seguir apresenta os principais modelos de EAD:

Teleducação via satélite	Geração e transmissão de aulas com receptividade em franquias ou em salas de aulas.
Polos de apoio presencial (Semipresencial)	Auxílio aos estudantes em locais com infraestrutura de apoio para as aulas e um tutor presente.
Universidade virtual	Apoio aos alunos com tecnologias de comunicação digital, como a internet.
Vídeo educação	Atendimento aos alunos em salas com aparelhos para reprodução de aulas pré-gravadas e materiais didáticos impresso como auxílio as aulas em vídeo.
Unidade central	Sistema onde a unidade central recebe regularmente a presença dos alunos para a execução de aulas práticas.

Quadro 1 – Principais modelos de EAD.

Fonte: Fiorillo, Maccari e Martins (2015).

Os modelos de educação a distância mais predominantes no Brasil são o teleaula, internet, e vídeo aulas, onde a maioria das instituições adota um desses modelos. (FIORILLO; MACCARI; MARTINS, 2015).

No modelo tele aula, os alunos se juntam em salas e tem um auxílio de um tutor presencial ou online. O modelo internet utiliza de conteúdos da própria web, por cd ou dvd, sua principal ferramenta é os softwares educacionais. O modelo vídeo aula são em

telessala, em que o aluno comparece uma ou duas vezes por semana e com um tutor auxiliando as aulas e vídeos.

Havendo tantas opções tecnológicas a disposição da educação de ensino superior à distância (EAD), é preciso que a instituição escolha aquela que melhor se adapta a sua unidade de ensino, pois existem pontos fortes e fracos para cada tipo de mídia que venha a ser escolhida (CASTANHEIRA, 2012).

2.3. Fatores que influenciam a escolha de cursos de graduação EAD

O crescimento na procura de cursos EAD deve-se a alguns fatores, dentre eles está o fato dos alunos terem liberdade de escolha nos horários das aulas, comodidade para realizarem as tarefas, tutoria disponível para tirarem dúvidas, mensalidade mais acessível em comparação aos cursos presenciais, tecnologia avançada (e inclusiva), opção de escolher dentre os modelos de Educação à Distância que melhor se adequa ao seu perfil, além da já reconhecida qualidade desse tipo de ensino (CASTANHEIRA, 2012).

A escolha por educação à distância pelos alunos como já citado a cima deve-se pela opção de horários de aulas e comodidade na realização das tarefas, tendo mais tempo para se dedicar a esses estudos (CASTANHEIRA, 2012).

Já a colaboração do tutor é um dos fatores considerados imprescindíveis, pois é ele quem auxilia os alunos em eventuais dúvidas que possam ter, e os motivam para a dedicação aos estudos e os orientam até o final do curso (CASTANHEIRA, 2012).

O aumento de alunos em instituições que ofertam o curso de graduação EAD vem obtendo crescimento, devido as mensalidades, com valor mais baixo, onde que por esta razão, é um motivo determinante para escolha do seu curso, além disto um valor mais acessível se torna uma opção mais viável para prosseguir com os estudos. (CASTANHEIRA, 2012).

Outro motivo que determina o avanço dessa modalidade de ensino deve-se as novas tecnologias dos meios de comunicação, facilitando o contato entre aluno e professor, pela sua flexibilidade e forma de aprendizagem com técnicas mais elaboradas. Essa tecnologia faz com que mais pessoas tenham acesso ao ensino superior, já que não precisa ter uma unidade física, apenas um polo. Sendo assim a tecnologia como grande adepto para diminuir a exclusão social e ao acesso aos estudos (FIORILLO; MACCAR; MARTINS, 2015).

Outra razão pela qual os alunos optam por um curso de graduação a distância é o fato de ter como escolher pelo modelo de EAD, esses modelos são a forma em que os alunos irão assistir e participar das aulas. Os principais modelos que são utilizados no Brasil são: teleducação via satélite, polos de apoio presencial, universidade virtual, vídeo educação, unidade central. Nesse sentido, cabe ao aluno escolher o que mais se adequa ao seu perfil e necessidade (FIORILLO; MACCARI; MARTINS, 2014).

A qualidade também é um fator importante na escolha do curso de graduação a distância onde alunos procuram atributos que possam colaborar no andamento dos estudos. A qualidade pode ser traduzida como um conjunto de atributos de um serviço, percebidos por um indivíduo, de tal maneira que esse serviço será preferido a qualquer outro que possua pelo menos um desses atributos em menor grau. Portanto, as instituições que ofertam essa modalidade devem ficar atentas em possuir tecnologias avançadas, material didático adequado, e ambiente confortável para as aulas (CASTANHEIRA, 2012).

Segue abaixo o Quadro 2, apresentando os fatores que influenciam a escolha de uma graduação EAD segundo alguns autores:

Fatores que influenciam a escolha de uma graduação a Distância	Autores
Flexibilidade de tempo	Castanheira (2012)
Mensalidade acessível	Castanheira (2012)
Flexibilidade de aprendizagem	Ferrugini, Souza, Siqueira e Castro (2013), Fiorillo, Maccari e Martins (2014)
Qualidade	Castanheira (2012)
Desenvolvimento ou aperfeiçoamento para o trabalho	Cordeiro, Pacheco e Souza (2007)

Quadro 2 – Fatores que influenciam a escolha de uma graduação a distância segundo alguns autores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que o fator mais citado pelos autores é a Flexibilidade de aprendizagem, onde o aluno tem o auxílio das TIC's para facilitar a sua aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Foi feita uma pesquisa por amostra não probabilística, onde os respondentes foram selecionados por conveniência (OLIVEIRA; ALMEIDA; BARBOSA, 2012). Foram selecionadas unidades de ensino disponibilizadas pela IES para aplicação do questionário.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, onde artigos científicos foram utilizados para criar o embasamento das análises e, posteriormente, a comparação aos resultados encontrados.

Com relação ao seu objetivo, a pesquisa é descritiva, ou seja, buscou-se constatar, registrar, examinar, interpretar e esclarecer os fatos sem que o pesquisador precise modificar os resultados.

A pesquisa foi aplicada com alunos dos cursos de graduação em Administração e Pedagogia a distância de uma instituição de ensino localizada no interior do estado de São Paulo. O modelo de Educação a Distância dessa instituição é o Polo de apoio presencial (Quadro 1), ou seja semipresencial. Foi feito o contato com os respondentes por meio de e-mail após a escolha e autorização da direção das instituições de ensino. Procedeu-se a coleta dos dados com a utilização da ferramenta de pesquisa Google Docs, aplicando-se um questionário eletrônico constituído por 25 questões, sendo composto por 23 questões fechadas e 2 questões abertas.

As questões abertas foram analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo, método de análise de informações utilizado para estudar questões e/ou hipóteses de conteúdos qualitativos, como os coletados por meio de questionário, observações do pesquisador, documentos e entrevistas (CAMPOS, 2004). As respostas obtidas por meio das questões abertas do questionário foram analisadas obedecendo-se as três fases da análise de conteúdo, sendo elas a de pré-análise, exploração do material e de tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN, 2011).

Já para as questões fechadas, foi empregado um teste estatístico, utilizando o *software* "Action Stat" versão 3.1.43.693.645, que utiliza a linguagem de programação R (PORTAL ACTION, 2016), integrado ao Microsoft Excel 2016; e separou a questão número 7 do questionário em dois grupos, de acordo com o Quadro 3 a seguir:

Grupo 1 (G1)	Respondentes que afirmaram que o(a) Tutor(a) teve colaboração para a permanência no curso	153 respostas válidas.
Grupo 2 (G2)	Respondentes que afirmam que o(a) Tutor(a) não teve colaboração para a permanência do curso.	59 respostas válidas

Quadro 3 – grupos de respondentes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Posteriormente, foi aplicado o teste de normalidade nas amostras, por meio do modelo de Kolmogorov-Smirnov, onde o nível de confiança é de 95% (ANDERSON; SWEENEY; WILLIAMS, 2003). Apurou-se que as amostras não seguiam uma tendência normal e, com base nisso, optou-se pela utilização do teste não-paramétrico de Mann-Whitney.

Foram testadas as seguintes hipóteses para este estudo, sendo μ_1 a média amostral relativa ao Grupo 1 e μ_2 a média amostral relativa ao Grupo 2:

$$H_0: \mu_1 = \mu_2$$

$$H_1: \mu_1 > \mu_2$$

A hipótese nula (H_0) presume a igualdade entre os grupos, enquanto a hipótese alternativa (H_1) presume que as respostas do G1 possuem médias maiores se comparados às respostas do G2.

Feita a divisão dos dados em dois grupos, executou-se a construção dos gráficos tipo *boxplot* para demonstrar as diferenças entre os grupos.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa foi realizada com alunos dos Cursos de Administração e Pedagogia EAD do Centro Universitário Hermínio Ometto, de diversas cidades, por meio de um questionário online enviado aos tutores de cada unidade de ensino e repassado aos alunos, em um total de 5.300 alunos pesquisados.

A amostra desse estudo foi constituída por 347 respondentes, com idades entre 17 a 58 anos, que tiveram acesso ao questionário durante o período de 15 de abril a 06 de maio de 2016. Do total de respostas, foram excluídas aquelas que estavam incompletas e/ou duplicadas. Com isso, obteve-se o total de 212 respostas válidas, sendo 197 respondentes do sexo feminino (93%) e 15 do sexo masculino (7%). A maior participação de pessoas do sexo feminino pode justificar-se pelo fato de 86% dos respondentes serem do curso de Pedagogia EAD, onde o perfil predominante é de mulheres.

Para caracterizar a amostra, foram inseridas perguntas no questionário relativo ao período que o aluno estava cursando, se o mesmo já havia realizado um curso a distância anteriormente e quais os motivos o levaram a escolher a graduação EAD. No Gráfico 1 seguir é apresentada a distribuição dos respondentes por período letivo:

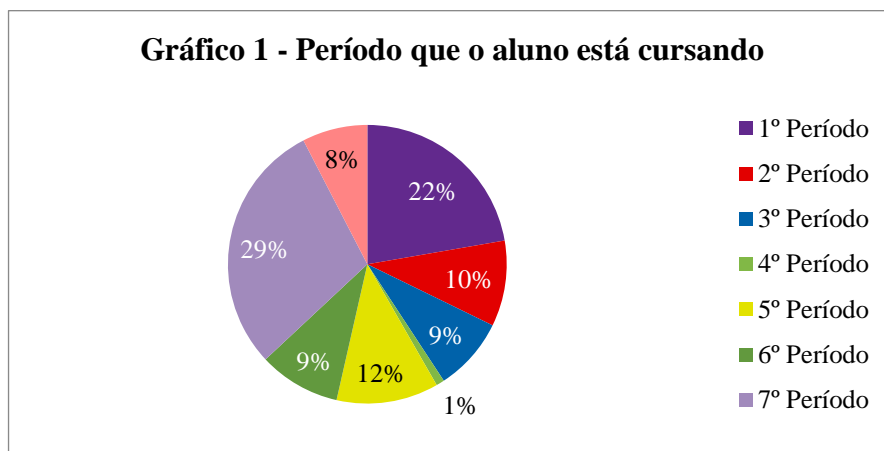


Gráfico 1 - Período que o aluno está cursando.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação a indagação aos respondentes se eles haviam realizado algum curso a distância antes do atual, 187 (88%) pessoas afirmaram nunca ter realizado um curso EAD anteriormente e 25 (12%) afirmaram já ter realizado um curso a distância anteriormente.

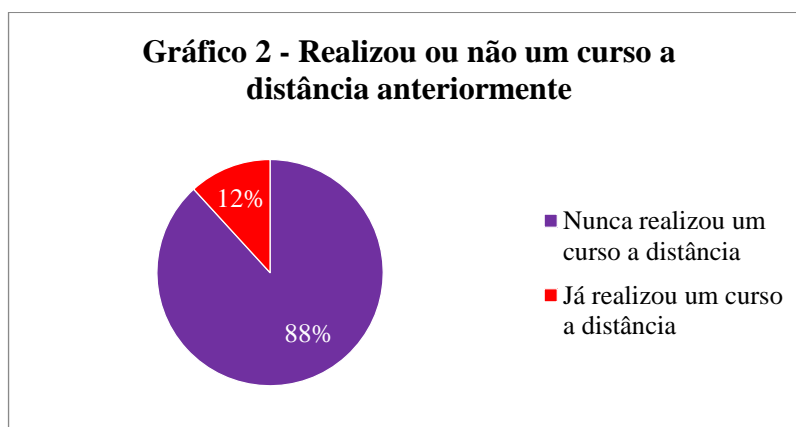


Gráfico 2 - Realizou ou não um curso a distância anteriormente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os que afirmaram já ter realizado um curso EAD, 48% disseram ter feito um curso de Graduação, 44% curso de Capacitação/Extensão, e 8% Pós-graduação. Também foi constatado que 72% concluíram o curso.

Questionou-se também qual o motivo da escolha de uma graduação EAD. Dentre as opções, a Localidade da unidade de ensino obteve mais da metade das respostas válidas, com 55%. A seguir apresenta-se o gráfico com a porcentagem de cada opção respondida:

Gráfico 3 – Motivos para a escolha de uma graduação EAD

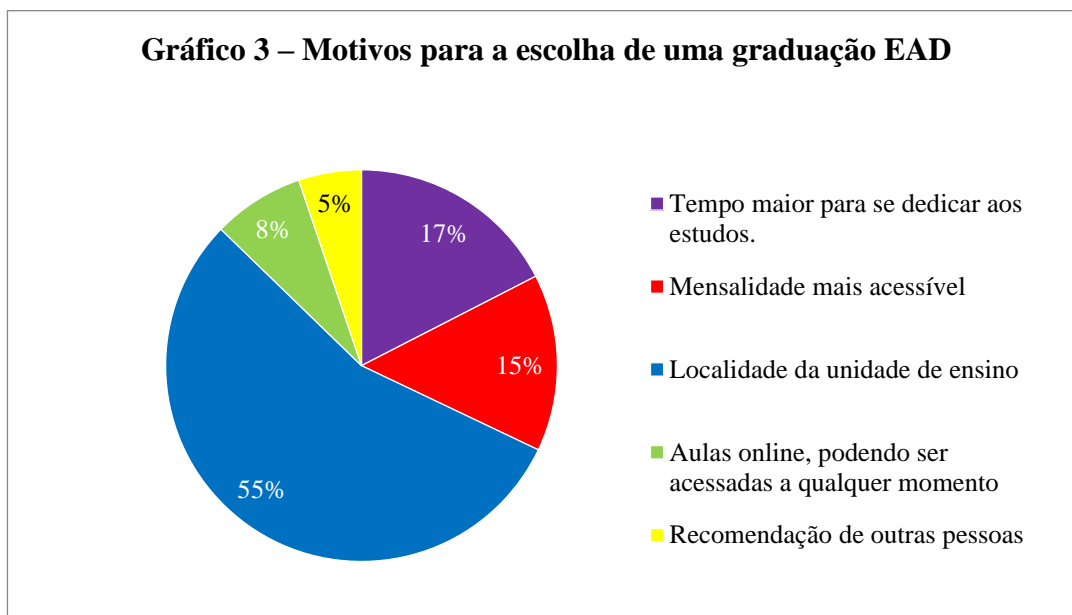


Gráfico 3 – Motivos para a escolha de uma graduação EAD.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O fator “Localidade” obteve o maior número de respostas (55%), onde a proximidade da residência do aluno e a facilidade de se deslocar até o pólo de ensino são determinantes. Isso se explica pelo fato dos respondentes habitarem em municípios pequenos, onde as opções de acesso a educação superior são limitadas, sendo assim, optam por um curso de EAD.

No âmbito educacional, o ensino a distância se estabeleceu como um instrumento de combate a diversas necessidades educacionais, entre elas: população que não tem possibilidade ao acesso à educação convencional, população afastada dos centros urbanos, entre outras. Com esse tipo de aprendizagem, muitas pessoas têm maior acesso a educação, pois não é preciso se deslocar com frequência para o polo de ensino (CORDEIRO; PACHECO; SOUZA, 2013).

4.1. Análise das categorias de importância do tutor

Por meio da técnica análise de conteúdo, foram criadas as quatro categorias relativas à importância do Tutor na colaboração da permanência dos alunos no curso de graduação EAD, conforme apresentado no Quadro 4.

Categoria	Subcategorias
Interatividade	Aulas diferenciadas, debates e apresentações, vídeos.
Estímulo/Motivação	Apoio do tutor, incentivo, ajuda.
Tirar Dúvidas	Explicação mais profunda, esclarecimento de dúvidas
Dedicação	Preocupação, atenção, compreensão.

Quadro 4 – Categoria da importância das atividades realizadas pelo(a) Tutor(a) que contribuíram para a permanência no curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da categorização das respostas, foi realizada uma releitura das respostas, condensando-as em cada uma das categorias, conforme demonstrado no Quadro 5.

Categorias criadas por meio da análise de conteúdo			
Interatividade	Estímulo/motivação	Tirar dúvidas	Dedicação
59	20	9	65

Quadro 5 – Resultado da análise da importância das atividades realizadas pelo(a) Tutor(a) que contribuíram para a permanência no curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio do Gráfico 4 a seguir apresenta-se a distribuição das respostas em cada categoria de análise criada.

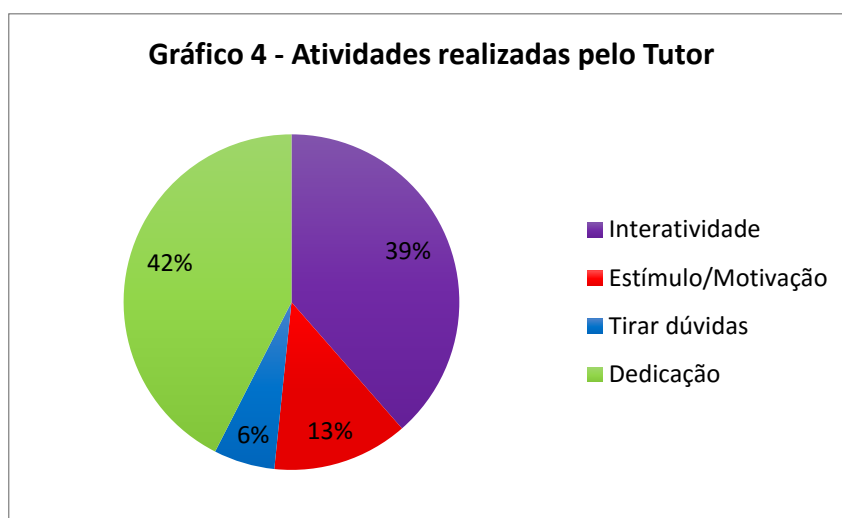


Gráfico 4 - Categoria da importância das atividades realizadas pelo(a) Tutor(a) que contribuíram para a permanência no curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O maior número de respostas foi para a categoria dedicação, com 31 %, onde foram citados pelos respondentes: preocupação, atenção, disponibilidade e disposição em ajudar. Já a categoria Interatividade, onde foram citados: aulas diferentes, debates e apresentações, vídeos e aulas mais descontraídas, obteve 28%.

Enquanto a categoria Estímulos/Motivação, onde foram citados pelos respondentes: motivação, estímulos nas tarefas, obteve 9%. Já a categoria Tirar dúvidas, onde foram citados pelos respondentes: atenção e compreensão na hora de tirar dúvidas teve a menor porcentagem, apenas 4%.

Houve também, 59 alunos que afirmaram que o Tutor não contribuiu, de nenhuma maneira, para a sua permanência no curso. Porém, percebe-se com a análise que para a maioria dos alunos a colaboração do tutor nas atividades é de grande importância, mas para eles a dedicação do tutor é o que mais contribui para sua permanência no curso.

Com relação às questões onde pedia-se para os alunos assinalarem, em uma escala de 1 (pouco importante) a 7 (muito importante) o número que melhor traduzia sua opinião em relação ao curso EAD que está realizando, optou-se por separar os respondentes em

dois grupos, compostos por aqueles que responderam “Não” ou “Sim” à questão onde perguntava-se se alguma atividade ou prática realizada pelo(a) Tutor(a) colaborou para a permanência do aluno no curso. A Figura 1 a seguir apresenta os boxplots gerados com a análise de cada questão.

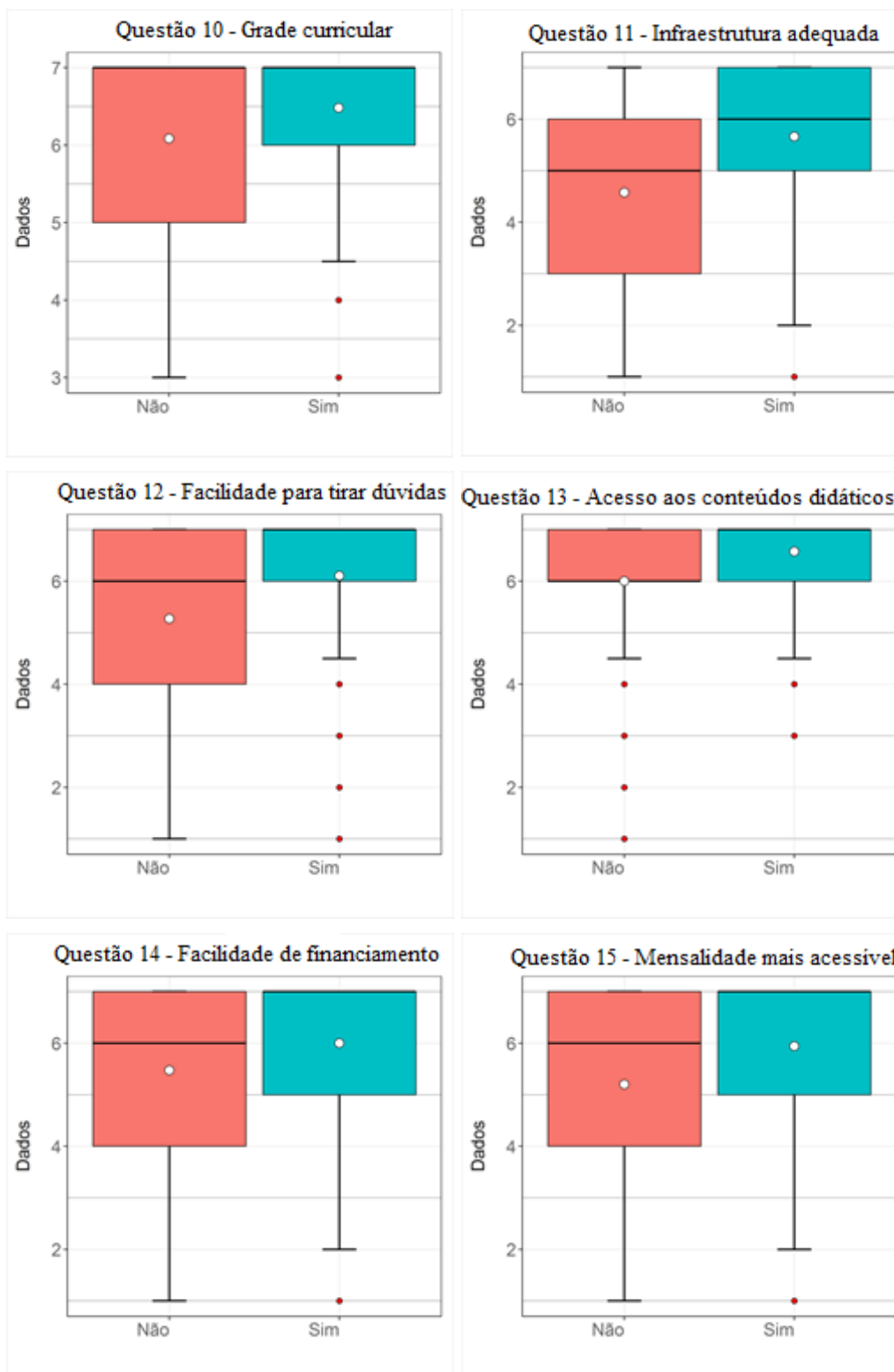


Figura 1 – Gráficos *Boxplot* dos respondentes por grupos (“Sim” e “Não”).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pode-se inferir que o grupo de alunos que responderam ‘Sim’ à questão supracitada possui média maior em relação aqueles que responderam “Não”. Por meio dos gráficos boxplot também é possível observar uma maior dispersão entre os respondentes

do “Não”, demonstrando uma menor coesão quando comparado ao grupo que respondeu “Sim”. Por fim, para certificar a existência de diferença entre as médias amostrais dos dois grupos em análise (“Não” e “Sim”), aplicou-se o teste estatístico de Mann-Whitney, compilando-se os dados obtidos, conforme demonstrado na Tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Teste de Mann-Whitney para amostras independentes.

TESTE DE MANN-WHITNEY	Questão 10	Questão 11	Questão 12	Questão 13	Questão 14	Questão 15
Estatística (W)	3620	3138,5	3303,5	3266	3821,5	3483,5
P-valor	0,0099	0,0004	0,001	0,0003	0,0585	0,0046

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por meio da Tabela 1 constata-se que as questões 10, 11, 12, 13, 14 e 15 possuem p-valor menor que o nível de significância de 0,05 (5%). Isso demonstra que a média das amostras analisadas são diferentes entre os grupos em todas as questões. Com base nesses resultados, rejeita-se as hipóteses de igualdade entre as médias dos grupos de respondentes “Sim” e “Não” (H0) e aceita-se a hipótese de que o grupo de respondentes “Sim” possuem médias maiores que o grupo de respondentes “Não” (H1).

4.2. Análise dos motivos da escolha do curso

Após a análise obtida com as respostas da pergunta aberta “Destaque quais motivos o levaram a escolher este curso”. Foram divididos em categorias os motivos de maiores respostas dos alunos, que foram: localidade, carreira profissional, praticidade, mensalidade.

No Quadro 6 a seguir, é apresentado os dados com o gráfico da análise obtida:

Categoria	Subcategorias
Localidade	Local mais próximo da residência, facilidade em chegar.
Carreira Profissional	Necessidade de graduação, realização profissional.
Praticidade	Não precisa comparecer todos os dias, tempo maior para se dedicar aos estudos.
Mensalidade	Preço acessível, melhor forma de pagamento.

Quadro 6 – Motivos que levaram a escolha do curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

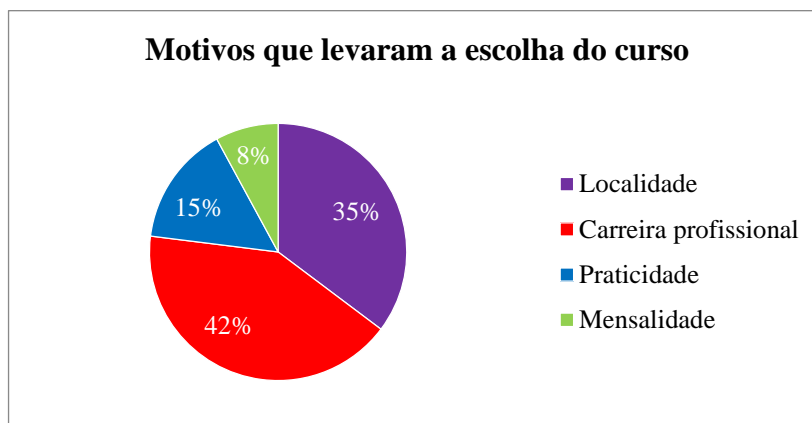


Gráfico 5 – Motivos que levaram a escolha do curso.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com 42%, o maior número de respostas foi para a categoria “Carreira profissional”. Porém, a categoria “Localidade” também obteve um número significativo de respostas, com 35%.

Já a categoria “Praticidade” obteve 15% das respostas e, com apenas 8%, a categoria “Mensalidade”, onde os respondentes dessa categoria deram ênfase para melhor forma de pagamento e mensalidade mais acessível, foi a menos citada. A pergunta teve um total de 212 respondentes, porém, as demais respostas (73), não se encaixaram nas categorias criadas ou não foram consideradas significantes para a criação de uma nova categoria.

Pode-se entender que o fato dos respondentes terem a necessidade de um diploma superior foi o de maior importância, pois eles precisam do diploma para alcançar uma maior realização profissional. Cordeiro, Pacheco e Souza (2007) corroboram com este pensamento, pois para os autores, a maior causa que leva as pessoas a escolherem a educação a distância é a necessidade de desenvolvimento ou aperfeiçoamento para o trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo descobrir quais os fatores que levam a escolha de uma graduação EAD. Por meio de todas as respostas obtidas e de todas as análises feitas, pode-se concluir que há dois fatores determinantes para a escolha dessa modalidade de aprendizagem.

Um fator constatado relaciona-se à busca de realização profissional pelos alunos e a necessidade de possuir uma graduação. Com isso, esses alunos encontram na EAD uma grande oportunidade de acesso ao ensino superior, e conseqüentemente o seu crescimento profissional.

O outro fator é a Localidade, onde para muitos dos alunos a localização da unidade de ensino, em uma região próxima do local da sua residência e o fácil acesso para se deslocar até o local, foi decisivo no momento de optar por essa modalidade de ensino.

Uma descoberta importante com a realização desta pesquisa foi a importância do(a) Tutor(a) para os alunos. Aproximadamente 72% dos respondentes afirmaram que o(a) Tutor(a) contribuiu de maneira significativa para a sua permanência no curso.

Por fim, verificou-se uma maior aderência dos alunos que responderam “Sim” à pergunta que questionava se atividades ou práticas realizadas pelo(a) Tutor(a)

contribuíram para sua permanência no curso com relação aos fatores que influenciam a escolha de uma graduação a Distância. Nesse sentido, pode-se inferir que esses fatores são mais importantes na influência e decisão de escolha de alunos que também consideram importante a atuação do(a) Tutor(a) em um curso EAD.

Para futuras pesquisas sobre o tema, recomenda-se o aprofundamento na relação entre os fatores de escolha levantados e a adequação das unidades de ensino à esses fatores, avaliando assim se estas estão preparadas e adaptadas aos critérios considerados mais relevantes por seus alunos no momento de escolha de um curso EAD. Pode-se também estender a pesquisa à alunos de instituições públicas, onde o perfil dos respondentes pode ser consideravelmente diferente, influenciando no peso e até mesmo nos fatores relacionados, já que esta pesquisa teve como limitação apenas estudantes de uma instituição particular.

6. REFERÊNCIAS

- ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. **Estatística Aplicada à administração e economia**. Tradução de José Carlos Barbosa dos Santos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- ANDRADE, J. E. Desenvolvimento de medidas em avaliação de treinamento. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. especial, p. 31-43, 2002.
- AZEVEDO, S. C.; QUELHAS, O. L. G. A qualidade das definições normativas da educação à distância no ensino superior do Brasil. **Revista Produção Online**, v. 3, n. 3, p. 16-27, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1 ed. São Paulo: Edições 70, 2011.
- CAMPOS, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.
- CASTANHEIRA, N. P. Educação superior a distância: a qualidade passa pela avaliação. **Dialogo**, v. 20, p. 167-184, 2012.
- CORDEIRO, E. R.; PACHECO, A. S. V.; SOUZA, I. M. A importância da Educação a Distância na melhoria da qualidade de vida. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 6, n. 4, p. 107-124, 2013.
- FELDKERCHER, N.; MANARA, A. S. O uso das tecnologias na educação à distancia pelo professor tutor. **RIED: revista iberoamericana de educación a distancia**, v. 15, n. 2, p. 31-52, 2012.
- FERRUGINI, L. et al. Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, v. 6, n. 2, p. 01-21, 2013.
- FERRUGINI, L. et al. Educação a distância no Brasil: Potencialidades e fragilidades. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 12, n. 1, p. 90-98, 2014.

FIORILLO, A.; MACCARI, E. A.; MARTINS, C. B. A EAD no Brasil e a importancia de competencias subjacentes para o reconhecimento de cursos de acordo com a percepção de coordenadores de curso. **Administração: Ensino e Pesquisa RAEP**, v. 16, n. 1, p. 141, 2015.

MAIA, M. Z. B. **Expansão da Educação superior a distância no Brasil: O caso da Universidade do Tocantins – UNITINS**. 2011. 297 f. Tese (Pós-graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2011.

MELO, P. A.; MELO, M. B.; NUNES, R. S. A Educação a Distância como Política de Expansão e Interiorização da Educação Superior no Brasil. **Ciências da Administração**, v. 11, n. 24, p. 278-304, 2009.

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p. 335-349, 2009.

OLIVEIRA, K. D.; ALMEIDA, K. L.; BARBOSA, T. L. **Amostragens probabilísticas e não probabilísticas: técnicas e aplicações na determinação de amostras**. 2012. 27 f. Tese (Pós-graduação em Ciências Florestais) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Espírito Santos, 2012.

PORTAL ACTION. **Action Stat**, 2016. Disponível em:
<<http://www.portalaction.com.br/sobre-o-action>>. Acesso em: 29 abr. 2016.

VIEIRA, R. E. Sociedade da Informação e a Educação a Distância no Brasil: O novo enfoque do ensino superior à distância na gestão pública. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 4, n. 1, p. 80-89, 2010.